

PROJETO PARA O MOSTEIRO DA SANTÍSSIMA TRINDADE EM MONTE SIÃO/MG: PROJETO DA IGREJA E PONTO DE APOIO**PROJECT FOR THE HOLY TRINITY MONASIAN MONTE SIÃO/MG: CHURCH PROJECT AND SUPPORTING POINT****Samuel Antonio Teodoro de FREITAS¹, Samuel SILVA²**

1 *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Unimogi, Mogi Guaçu, S.P, Brasil. E-mail: freitasace@gmail.com*

2 *Graduado em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil pela Universidade Paulista; Pós-graduado em Arquitetura, Construções e Gestão de Edificações Sustentáveis pela faculdade Unyleya). Professor Universitário de Projetos de Arquitetura e Urbanismo. Membro da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Mogi Mirim e do Conselho Municipal de Habitação de Mogi Mirim. Mogi Guaçu, S.P., Brasil. E-mail: arq.samuel SILVA@gmail.com.*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é a realização do projeto para a igreja do Mosteiro da Santíssima Trindade, em Monte Sião/MG, e o projeto de pontos de apoio da Igreja do mosteiro. O tema de Arquitetura de prédios religiosos e espaços sagrados são complexos e abrange mais do que um projeto funcionalista, mas também aspectos simbólicos da religiosidade em si que devem ser explorados arquitetonicamente. Para isso, será realizada uma análise teórica de vários autores que tratam do tema. Também será feito um estudo de caso da Residência dos Padres Claretianos, em Batatais, de Affonso Risi e José Mario Nogueira. A arquitetura de uma igreja deve levar em consideração todas as celebrações e a liturgia que acontecem ali, então o trabalho explorará este tema demonstrando e criando um plano de necessidades para o prédio da igreja. O resultado esperado é um projeto, voltado para toda a comunidade que já frequenta o mosteiro e para os que visitam. O projeto deve trazer a todos um senso de paz e de pertencimento, ser inclusivo e causar nas pessoas um sentimento de que Deus está presente naquele local.

Palavras-chave: Mosteiro da Santíssima Trindade; Monte Sião; Arquitetura Sacra.

ABSTRACT

The objective of this work is the realization of the project for the church of the Holy Trinity Monastery, in Monte Sião / MG, and the project of support points of the monastery church. The architecture theme of religious buildings and sacred spaces is complex and encompasses more than just a functionalist project, but also symbolic aspects of religiosity itself that must be explored architecturally. For this, a theoretical analysis will be performed by several authors dealing with the theme. There will also be a case study of the Residence of the Claretian Fathers in Batatais, by Affonso Risi and José Mario Nogueira. The Church of Our Lady of Fatima of Campo Verde, by Eduardo Faust will be approached as a reference, as well as the Parish of St. Francis of Assisi, in São Leopoldo and the Monastery of St. Benedict, in Salvador, Bahia. The church should take into account all the celebrations and liturgy that take place there, so the work will explore this theme by demonstrating and creating a needs plan for the church building. The expected result is a project, aimed at the entire community that already frequents the monastery and those who visit it. The project should bring everyone a sense of peace and belonging, be inclusive and give people a feeling that God is present in that place.

Keywords: Monastery of the Holy Trinity; Monte Sião; Sacred Architecture.

Recebimento dos originais: 02/07/2020

Aceitação para publicação: 22/07/2020

INTRODUÇÃO

Para o sucesso projetual, foi realizada neste trabalho, uma exposição do que consiste o mosteiro da Santíssima Trindade, de quais atividades são realizadas, quais são suas necessidades e aspirações. Foi realizada também uma análise bibliográfica de diversos autores que tratam da arquitetura sacra. Um dos autores utilizados é Cobecisa (2016), que abrange as diretrizes da organização espacial e composição arquitetônica de uma igreja, através dos usos e rituais que acontecem ali. Foi utilizado como referências de trabalhos de conclusão de curso de arquitetura o de Pinheiro (2015), que explora aspectos religiosos na construção de uma igreja católica apostólica romana.

Posteriormente à análise teórica, foi realizado um estudo de caso que se trata da Residência dos Padres Claretianos, em Batatais (SP), obra realizada pelos arquitetos Affonso Risi e José Mario Nogueira. Ademais, será feito um diagnóstico do entorno, contando como são as pré-existências do terreno, da topografia e acessos.

Os trabalhos realizados no mosteiro têm como principal finalidade uma aproximação de seus membros e de todos os que visitam com uma vida baseada na tradição monástica antiga, buscando constantemente a Deus na oração e comunhão fraterna, servindo aqueles que querem conhecer e amar a Deus em suas vidas, através de atendimentos, grupos de oração, missas, palestras e outras atividades. São ao todo, realizados mais de mil atendimentos mensais. Os monges e monjas acolhem carinhosamente cada pessoa que busca apoio, aproximação com Deus ou até mesmo maiores informações de como a comunidade funciona. O projeto se justifica, pois o espaço em que está localizado atualmente já não comporta o número de pessoas que freqüentam o local. Necessita-se também da construção de uma igreja para o mosteiro. O resultado esperado é um projeto voltado para toda a comunidade que já freqüenta o mosteiro e para aqueles que o visitam, e que o projeto traga um senso de paz e de pertencimento.

O objetivo deste trabalho é a realização de um projeto da igreja do novo prédio do Mosteiro da Santíssima Trindade, em Monte Sião/MG, assim como os pontos de apoio para a igreja. O tema de Arquitetura de prédios religiosos e espaços sagrados é complexo e abrange mais do que um projeto funcionalista, mas também aspectos simbólicos da religiosidade em si que devem ser explorados arquitetonicamente.

MONTE SIÃO: LOCAL ONDE FOI REALIZADO O PROJETO

Com aproximadamente 21.200 habitantes (censo de 2018), Monte Sião situa-se no Sul do Estado de se destaca como marco divisório dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Está próximo a duas importantes regiões metropolitanas do país, São Paulo e Campinas, fazendo da cidade uma espécie de portal de Minas Gerais para os vizinhos paulistas. Abaixo se pode ver um mapa mostrando onde se localiza a cidade de Monte Sião:



Figura 1. Mapa que mostra a localização da cidade de Monte Sião em relação ao estado de Minas Gerais.

Fonte: Mapa elaborado por FREITAS, S. A. T. em Mai. 2019.

Além de estância hidromineral do estado, a cidade reúne belíssimas paisagens, culinária típica e artesanato. Monte Sião também é conhecida nacionalmente como a “Capital Nacional da Moda Tricô” sendo que por ano, mais de 25 milhões de peças são produzidas por cerca de 1200 indústrias de pequeno e médio porte na cidade. O Censo de 2000 indica claramente que a religião predominante na cidade a é a religião católica, com aproximadamente 16.000 fiéis.

OS MONGES DA TRINDADE

Os Monges da Trindade surgiram do desejo da partilha e de aprofundamento na vida espiritual. A comunidade nasceu em 14 de fevereiro de 1994, fundada por Ernani Maia dos Reis, seguido de mais onze co-fundadores. Em 2006, a pedido do pároco Ramon Ferreira, do Santuário de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa e do Arcebispo de Pouso Alegre, Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho, os monges vieram para a cidade de Monte Sião e instalaram-se no local pertencente ao Santuário da Medalha Milagrosa, até conseguirem ter sua sede própria, construída na cidade de Monte Sião¹. Posteriormente, em 2009, foi dada a aprovação oficial pela igreja dos Monges da Trindade.

De acordo com Monges da Trindade (s/d), atualmente, a comunidade conta com 31 monges e monjas que acolhem carinhosamente cada um que busca apoio, aproximação com Deus e maiores informações de como a comunidade funciona. Nos horários de atendimento, é possível conversar com os monges e monjas, que levam àqueles que estão precisando palavras de conforto e acolhida. Para quem ali visita e frequenta, é uma experiência de paz, tranquilidade e espiritualidade.

Posteriormente, um empresário da região, tocado pelo trabalho dos monges, doou-lhes um pequeno sítio, com 182.000 m² para que pudessem ali construir uma nova sede. Desde então, todos os recursos arrecadados estão sendo investidos na construção da nova sede. Para Monges da Trindade (s/d), além da acolhida dos visitantes, os monges e monjas do mosteiro realizam muitos trabalhos, como os de serviços gerais da casa, o cultivo da terra e a fabricação de produtos, como obras de arte (pinturas, esculturas, peças artesanais, pirografias, iluminuras, etc.); produtos de perfumaria e higiene (perfumes, cremes, sabonetes, etc.); roupas feitas em tricô; licores;

¹ O mosteiro está atualmente localizado na Rodovia MG-459, que liga Monte Sião à cidade de Ouro Fino.

alimentos (chocolates, trufas, pães, bolos, doces e geleias, hortaliças, peixes, entre outros). Todos os produtos estão disponíveis na loja do mosteiro, que conta também com a venda de livros, medalhas, terços, etc.

O PROJETO DE UMA IGREJA

Realizar o projeto de uma igreja católica exige que sejam decifrados conceitos implícitos nos rituais e celebrações realizados no contexto da igreja. Pinheiro (s/d) esclarece primeiramente o que é uma igreja:

“A palavra igreja deriva do grego "ekklesia", assembleia convocada ("ek-kaleo", chamar, convocar). Na Bíblia Grega, "ekklesia" sempre traduz o termo hebraico "qahal": a "ekklesia", assim como a "qahal", designa uma assembleia convocada por Deus e pela sua Palavra.” (PINHEIRO, s/d Cap. 2 p.26)

Sendo assim, a palavra ganha dois significados: Igreja (quando a palavra aparece em maiúsculo) significa a assembleia do Povo de Deus convocada para a celebração da nova e definitiva aliança; igreja (em minúsculo) indica o edifício no qual se reúne a assembleia. Para Pinheiro (s/d), um conceito fundamental para a arquitetura sacra e que tem uma dinâmica pedagógica na liturgia é a mistagogia:

“A palavra "mistagogia" e seus derivados, "mistagogo, mistagógico", vêm do grego: a raiz "myst-", que indica o mistério, o oculto; e "agagein", guiar, conduzir. Refere-se, portanto, a tudo o que ajuda a conduzir ao mistério. No nosso caso, ao Mistério de Cristo, celebrado na liturgia e vivido na existência cristã”. (PINHEIRO, s/d Cap. 2 p.25)

Ou seja, a mistagogia significa a presença invisível de Jesus Cristo em um determinado lugar. Em uma igreja, a mistagogia é a capacidade dos símbolos e da arquitetura de apontar para essa presença invisível de Jesus Cristo. A diocese de Santo André (COBECISA, 2016), pautou através de um manual, algumas prioridades na construção de uma igreja, são elas:

- a) A assembléia deve ter condições de participar ativa e plenamente de todas as ações litúrgicas;
- b) o espaço celebrativo deve ser pensado a partir do altar, que é o centro da celebração;
- c) harmonia com todas as dimensões essenciais do ser humano: corporeidade, espiritualidade, recolhimento e comunhão, convite à expressão e à interioridade;
- d) expressividade simbólica e referência ao transcendente, convite à conversão e à fé em Jesus Cristo;
- e) simplicidade, nobreza, dignidade dos materiais na decoração e na ambientação;
- f) a imagem externa da igreja no conjunto da cidade e do bairro. Não se trata de fazê-la sobressair como um sinal de ostentação, mas, sim, de ser ela uma referência clara e testemunhal da comunidade cristã que ali se reúne. Considerar a cruz, o campanário e outros sinais.
- g) a necessidade de zonas intermediárias, de espaços de encontro antes da celebração e da saída sem pressa e sem aglomeração. Na medida do possível, eliminar os obstáculos, as escadas, as portas muito estreitas e prever uma ambientação acolhedora.” (COBECISA, 2016).

Veremos a seguir alguns desses itens de forma analítica.

A LITURGIA, CORES E OS SACRAMENTOS.

Segundo Pinheiro (s/d), o espaço de uma igreja católica é influenciado pela liturgia anual. Nela, há o conceito do mistério Pascal, que simboliza o mistério de Deus trindade (Pai, Filho e Espírito Santo, que não tem início, nem fim. A Cruz é o símbolo central nas celebrações do mistério pascal. O ano litúrgico católico se inicia no Advento (início de dezembro) e termina no 34º Domingo do tempo comum (final de novembro). Os tempos litúrgicos são cíclicos, tal como as estações do ano. Segundo Pinheiro (s/d), as cores possuem um significado profundo na simbologia católica, são utilizadas na igreja conforme o ano litúrgico e podem ser utilizadas em um projeto arquitetônico:

Vermelho: Simboliza as línguas de fogo em Pentecostes e o sangue derramado por Jesus e pelos mártires, além de indicar o amor inflamante;

Verde: simboliza a cor das plantas e árvores, prenunciando a esperança da vida eterna;

Branco: Simboliza a luz, a alegria e a glória. Veste de salvação, transfiguração e ressurreição;

Roxo: No Advento não significa penitência e sim, um recolhimento. Já na quaresma, refere-se a um tempo forte de penitência e conversão, jejum e oração;

Preto: representa uma quebra na austeridade do Advento e da Quaresma;

Dourado: em dia festivo o dourado ou prateado, podem substituir os de outras cores, exceto os de cor preta. Mas não é nomeado pelo missal.

Azul: não é previsto no missa, mas é muito usado no Brasil, Portugal e Espanha seu início foi com um privilégio concedido a algumas dioceses da Espanha, para celebrar N. S. da Conceição e se estendeu à América Latina espanhola. (Pinheiro, s/d.)

No âmbito da construção da igreja, as cores são utilizadas tanto no vestuário dos padres e ministros, durante a cerimônia, como podem ser utilizadas por seu significado na própria arquitetura da igreja através de vitrais decorativos, pinturas, etc. Pinheiro (s/d) afirma que a Igreja Católica celebra os sete sacramentos, que são: batismo, confirmação (ou crisma), eucaristia, reconciliação (ou penitência), unção dos enfermos, ordem e matrimônio. Os sacramentos podem ser realizados junto com a celebração da eucaristia na igreja, ou em celebrações próprias, que requerem uma estrutura que a igreja deve oferecer. A seguir, são descritos alguns dos sacramentos que exigem estruturas especiais.

O primeiro deles é o batismo, que é um rito de iniciação através da imersão ou aspersão/efusão de água. Na religião católica, é o sacramento através do qual o Sacrifício Pascal de Jesus Cristo se aplica às almas, tornando-as filhas de Deus Pai e membros da Santa Igreja de Cristo, abrindo caminho para a salvação eterna. Quando o batismo é realizado a partir da efusão de água, isso requer uma pia batismal na igreja que pode assumir formas tradicionais ou mais modernas. Quando o batismo é feito a partir da imersão, o batizando deve ser mergulhado na água. Algumas igrejas constroem um espelho d' água (Batistério) para realizar o ritual.

Outro sacramento que segundo Pinheiro (s/d), exige alguma estrutura especial, para ser realizado é o sacramento da crisma que é um sacramento em que se recebe, através da ação do bispo, uma unção com o crisma (óleo de oliveira). O bispo impõe as mãos sobre os confirmandos, invocando o Espírito Santo e os unge com óleo de oliveira. O Crismando ao receber o sacramento, confirma que é membro da fé católica. Na Crisma, por ser um evento reservado ao bispo, é normal ter um grande número de pessoas, o que causa desconforto térmico, dependendo da data em que

é realizado. A unção também é procedida pelo acendimento de velas e caso a igreja for equipada com ventiladores, de acordo com Pinheiro (s/d), eles terão de ser desligados, o que aumenta a sensação de desconforto.

O sacramento da ordem é o sacramento em que pela imposição das mãos e pelas palavras do bispo, faz dos homens diáconos ou presbíteros, atribuindo a eles o poder de, em nome de Jesus, perdoar os pecados e consagrar o pão e o vinho em Corpo e Sangue de Jesus Cristo. Este sacramento, tal como o da Crisma, enfrenta os mesmos desafios de prover uma estrutura grande e com conforto térmico. Exige também um espaço no presbitério, à frente do altar para a prostração dos que receberão o sacramento da ordem. O sacramento da Unção dos enfermos é outro rito que exige um espaço físico específico. O rito consiste em ungir os enfermos com um óleo sagrado. A unção dos enfermos tem como objetivo confortar o doente, perdoar seus pecados e transmitir um sentimento de alívio espiritual e físico. Pinheiro (s/d) afirma que espaço físico deve promover conforto e acessibilidade, pois o público desta celebração são muitas vezes cadeirantes, idosos, doentes, etc. Além disso, as pessoas idosas podem sentir vontade de tocar em imagens e pinturas no altar e no tabernáculo. A igreja deve então ser um local que promova acessibilidade a todos.

O último sacramento que merece uma atenção especial é o matrimônio, que tem como objetivo um homem e uma mulher constituírem entre si uma íntima comunidade de vida e amor, tal como a geração e educação de filhos.

No matrimônio, segundo Pinheiro (s/d), há um detalhe cultural: o noivo só vê a noiva quando tocar a marcha nupcial e abrir a porta da igreja para entrar, o que exige acesso de veículo no átrio. Há também a possibilidade dos noivos precisarem se sentar, então a igreja deve promover espaço suficiente para isso. No momento da bênção nupcial, os noivos podem se ajoelhar ou em almofadas ou em um genuflexório.

ÁREAS DE UMA IGREJA.

A primeira área que deve ser tratada é o santuário. No santuário ficam o Altar, sédia, ambão, Cruz Processional e Relíquia de Mártir ou Santo. Segundo SALCEDO *et al* (2005), o santuário é considerado o centro do edifício, o lugar do mistério pascal. A nave abriga os fiéis, na celebração da eucaristia ou missa, no momento recolhimento, da oração. É o lugar do respeito e silêncio, voltado para o altar e deve oferecer uma boa acomodação para os bancos.

No santuário, também é reservado um espaço para o presbitério, o local dedicado aos ministros, onde se sentam o bispo, presbítero e diácono, além de acólitos, leitores e comentaristas. A parede ao fundo do presbitério deve ser pensada com cuidado pois todo o olhar da comunidade se volta para ela durante as celebrações. Segundo Cobecisa (2016), quando a assembleia for numerosa, o presbitério deve ficar em um plano mais elevado, para que possa facilitar a visibilidade e a acústica, mas não tão elevado para não parecer distante do povo, ao contrário, deve-se dar a idéia de estar inserido na assembleia.

A cadeira do sacerdote celebrante (sédia) deve manifestar sua função de presidir a assembleia e dirigir a oração, por isso, seu lugar mais apropriado é de frente para o povo, no fundo do presbitério, deve possuir forma e estilo com outras peças como as outras cadeiras, que devem, entretanto ser diferentes da cadeira da presidência.

O altar, segundo Cobecisa (2016), é onde se torna presente o sacrifício da Cruz. Convém que em toda igreja exista um altar fixo, que significa Jesus Cristo como Pedra viva. O altar pode ser

construído de pedra ou de outro material digno, sólido e esmeradamente trabalhado. Cobecisa (2016) afirma que o altar não precisa ser muito grande, pois independe do tamanho da igreja: a altura varia entre 90 cm e 1m. Para a largura, 70 ou 80 cm são suficientes para se alcançarem os objetos na outra extremidade, comprimento pode variar de 1m até 2m. Sobre o altar, ou próximo dele, deve haver uma cruz processional que deve apresentar a imagem do crucificado. Deve ser pequena (30 a 50 cm).

No santuário, também há o ambão, que se trata do móvel elevado onde se lêem as escrituras, que deve preferencialmente ser fixo. Pinheiro (s/d) afirma que o ambão deve estar localizado de modo com que todos possam ouvir o que está sendo lido ali. Ele pode ficar ou não sobre um púlpito (plataforma elevada, espécie de palco). No caso de utilização de púlpito, ou mesmo degraus no altar delimitando o espaço, estes devem ser bem demarcados, de modo a prevenir acidentes.

Embora a maioria dos autores afirmem que a equipe de cânticos deve fazer parte de assembleia e ficar no mesmo nível dela, no mosteiro da Santíssima Trindade há a tradição da equipe de cânticos ficar na lateral do santuário. Devem ter local confortável, fora do presbitério, próximos a assembleia e voltados para o altar. Geralmente ficam nas laterais, na assembleia, porém próximas ao santuário. No mosteiro da Santíssima Trindade, se pratica o *Schola cantorum* que é uma escola de canto coral para acompanhar as funções religiosas da Igreja.

A primeira *Schola cantorum* foi fundada pelo Papa Silvestre I (cerca de 334 d.C) e teve, posteriormente um papel importante no estabelecimento do canto gregoriano. No mosteiro da Santíssima Trindade, os cantores monges do sexo feminino ficam em uma lateral, enquanto os monges do sexo masculino, em outra. Há também a presença de um órgão que acompanha os cantos. Outra área é a assembléia. A assembléia, Segundo Pinheiro (s/d) é a reunião de um povo sacerdotal ao redor da presença de Cristo. Os tributos desse espaço, segundo Cobecisa (2016), repercute na maneira das pessoas se relacionarem com Deus. O espaço precisa atender as necessidades de participação, favorecendo mobilidade para diferentes ritos, procissões, etc. Deve-se cuidar também para que os fiéis possam ver e ouvir com facilidade quem preside, o diácono e os leitores. Os assentos devem ficar lado a lado, e deve-se permitir as pessoas ficarem de pé e se deslocarem com facilidade para os corredores. Segundo Cobecisa (2016), não é necessário que os bancos tenham genuflexório, eles devem ser pequenos, para no máximo seis pessoas. Em média, o espaço mínimo ocupado por uma pessoa é de 50 cm e o distanciamento ideal entre os bancos é de 1,50m.

Segundo Cobecisa (2016), a forma ideal para uma celebração litúrgica não é de igrejas com naves compridas, mas com uma disposição que favoreça a aproximação entre assembleia e o presbitério. Pastro *apud* Pinheiro (s/d) faz um estudo de várias formas de organização da assembleia:

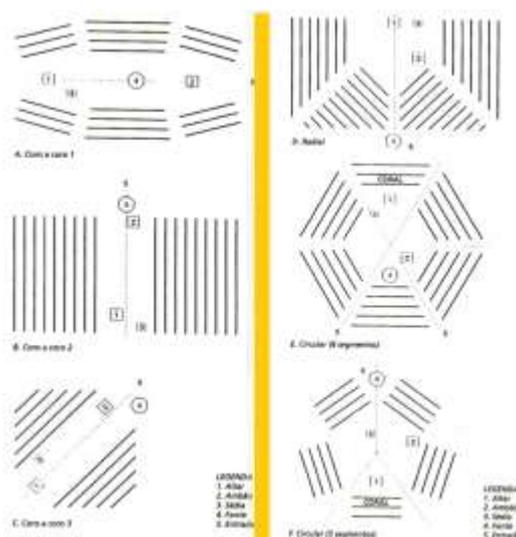


Figura 2. Estudos de formas de organização da Assembleia.

Fonte: PASTRO, C. *apud* PINHEIRO, J. E.s/d. Cap.1 p.85. Nesta imagem pode-se ver várias formas de se organizar a assembleia.

Segundo Pinheiro (s/d cap. 6), o átrio deve ser sinal de acolhida, o que pode ser reforçado pela presença de quadros de avisos, água benta, imagem do padroeiro, estrutura de distribuição de folhetos e livros usados na celebração. É importante que suas dimensões tenham proporcionalidade com o espaço da igreja, e também ritos como a benção do fogo novo na Vigília Pascal e a acolhida dos neófitos no batismo, entre outras celebrações que são iniciadas no átrio.

Cobecisa (2016) retrata que é preciso que a porta de entrada receba um tratamento diferenciado das demais, pois representa Cristo em si, então ela deve ser mais nobre, podendo ter algum símbolo. Por menor que seja, em alguns casos, o átrio também pode desempenhar a função de isolamento acústico e barreira visual. O campanário abrange os sinos, cruz, outros espaços. Segundo Pinheiro (s/d), o sino é importante, pois possui valor mistagógico dentro da religião católica: ele convida os fiéis a participar da celebração com Cristo.

As áreas livres abrangem jardim, serviços de água e WC, livraria, biblioteca, sala para guarda de equipamentos e depósito. Segundo Pinheiro (s/d, Cap.7 pp.63-64), deve-se prever uma sala para guarda dos equipamentos de som e instrumentos musicais, um depósito equipado com tanques e com uma bancada auxiliar para os arranjos florais.

Devem ser previstos banheiros públicos acessíveis e em número suficiente, conforme legislação do município, evitando justaposição com paredes próximas ao altar para que os fiéis não ouçam o ruído provocado pela válvula de descarga e para que o trânsito que pessoas não atrapalhe a celebração.

Na Capela do Santíssimo deve haver o sacrário, Lâmpada do santíssimo, genuflexórios. A capela do Santíssimo é o espaço das reservas eucarísticas, lugar de adoração e oração pessoal. Eventualmente pode servir de cripta para missas com menor número de fiéis. A eucaristia é guardada no sacrário, que consiste em um pequeno armário. O sacrário deve ser digno e nobre, necessita ter fechadura e não pode ser transparente. Conforme a tradição, deve-se manter uma vela, alimentada por óleo ou cera junto ao sacrário. Caso esteja acesa, é sinal que o Corpo de Cristo está ali. A lâmpada também é permitida. Segundo Cobecisa (2016), o mobiliário do

Santíssimo deve incluir genuflexórios para proporcionar momentos de oração ao Santíssimo, para quem preferir utilizar a posição de joelhos.

A capela da reconciliação deve abranger o confessionário, crucifixo e sagrada escritura. Alguns exigem que o confessionário seja em compartimentos separados onde o padre não veja quem está falando e a pessoa não veja o padre. Outros questionam essa solução, afirmando que o espaço deva proporcionar uma visão, um diálogo de irmãos de fé.

O local deve ser visível e de fácil identificação para quem entra na igreja e deve estar ligado à nave da igreja (assembleia). De acordo com Pinheiro (s/d), deve haver um isolamento acústico, mas sem prejuízo para o conforto térmico, iluminação e ventilação. Caso haja iconografia no local, ela deve sugerir a misericórdia e o amor de Deus que acolhe e renova a aliança com todos.

A palavra Sacristia significa, de acordo com Pinheiro (s/d) *pequeno sagrado*. É o local onde o presidente e os ministros se preparam para a celebração. Precisa ter espaço suficiente para armários reforçados para guardar vasos sagrados e livros e guarda-roupas para as vestes dos vários ministros. É necessário um banheiro e espelho fora do banheiro para que todos os ministros possam usar. Em grandes igrejas pode haver duas sacristias, uma na entrada, mais ampla, e outra menor, próxima ao presbitério.

Muitos objetos precisam ficar próximos ao átrio para facilitar a organização, principalmente para guardar objetos que serão utilizados em procissões ou em comemorações. A sacristia próxima ao presbitério cumpre esse papel. É necessária uma pia própria para purificar os vasos sagrados. O Batistério segue as regras já relatadas anteriormente, quando foi tratado dos sacramentos.

ESTUDO DE CASO

O projeto utilizado como estudo de caso é a Residência dos Padres Claretianos, projeto realizado no ano de 1984, pelos arquitetos Affonso Risi e José Mario Nogueira na Cidade de Batatais/SP. O projeto foi escolhido, pois se trata de uma residência de padres, aliado a uma igreja (capela) também presente, tal como o Mosteiro da Santíssima Trindade, onde monges e monjas moram ali e o local também possuirá uma igreja. Tal como foi dito no trabalho, os materiais para a construção de prédios religiosos devem ser dignos, puros e não falsificados (tal como é o caso de imitações de madeira). Neste caso, o tijolo foi o material escolhido e ele foi utilizado a partir de várias possibilidades, nas paredes, na estrutura e nos tetos.

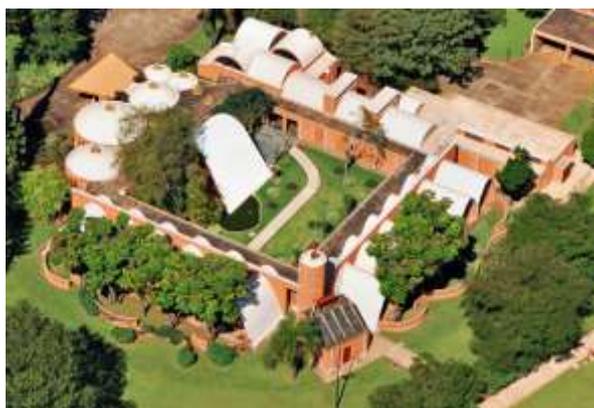


Figura 3. Foto aérea da residência dos padres claretianos. Ao centro encontra-se uma igreja.

Fonte: FRACALLOSSI, 2013.

De acordo com Fracalossi (2013), uma das ideias era facilitar condições para uma participação criativa dos operários no canteiro de obras e revisitar velhas técnicas construtivas buscando novos espaços. Como nos antigos conventos, a construção foi organizada ao redor de um jardim central, quadrado, com uma galeria – claustro - para onde se abrem os diversos espaços.



Figura 4. Jardim central e dormitórios que se abrem para o jardim.
Fonte: FRACALOSSI, 2013.

O projeto do novo mosteiro contou com áreas verdes, tal como existe no atual local onde o mosteiro se encontra. O modo com que os jardins estão dispostos e como eles trazem paz para os moradores da Residência dos Padres Claretianos foi levado em consideração no projeto do mosteiro. Segundo Fracalossi (2013), a construção dos blocos nos lados que envolvem os jardins, contêm os dormitórios, abóbadas de tijolo levantadas sem nenhuma fôrma ou cimbramento. Dela partem duas paredes perpendiculares às abóbadas, separando quartos de banheiros que, como aquedutos, levam os encanamentos hidráulicos. Na terceira ala, as áreas de serviço, cozinha e refeitório têm abóbadas semicirculares construídas à velha maneira romana, com cambotas de madeira deslocadas ao longo das paredes. Quatro abóbadas cobrem o refeitório, organizadas como um “catavento” e se encontrando no centro, no pilar monolítico de granito.

O quarto lado, o da entrada, tem os espaços de estar e encontro, cilindros cobertos por cúpulas de tijolo construídas também sem o auxílio de fôrmas e com aberturas de iluminação zenital. O formato de prédios circulares e as abóbadas, refletem o infinito tal como foi abordado anteriormente neste trabalho.



Figura 5. Dormitórios com abóbadas com aberturas zenitais.
Fonte: FRACALOSSI, 2013.

Por essa ala também se tem acesso à capela, único volume a invadir o espaço do jardim central. A capela constitui-se em uma parábola cerâmica contínua (arco), composta de chão, parede e teto e fechada nos dois lados por vitrais coloridos.

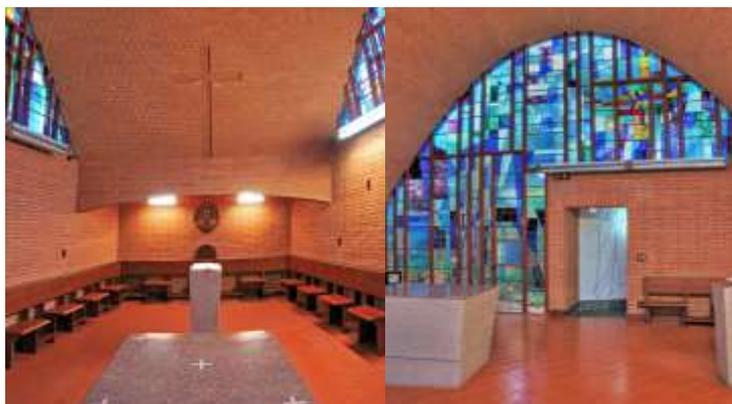


Figura 6. Interior da Capela e detalhe dos vitrais. O uso da cor azul nos vitrais, além de lembrar o céu, tem uma relação com a imagem de Nossa Senhora.

Fonte: FRACALLOSSI, 2013.



Figura 7. Capela e jardim (à esquerda) e detalhe dos arcos (à direita). Tanto os elementos de espaços verdes como os arcos remetem a formas orgânicas.

Fonte: FRACALLOSSI, 2013.

De acordo com Fracalossi (2013), na cobertura do claustro foi utilizada uma técnica quase esquecida: a construção de lajes planas feitas com tijolos de barro. Na galeria da entrada esse teto apoia-se em grandes arcos e abre-se para a luz através de vários rasgos zenitais circulares.

A seguir estão algumas imagens técnicas:

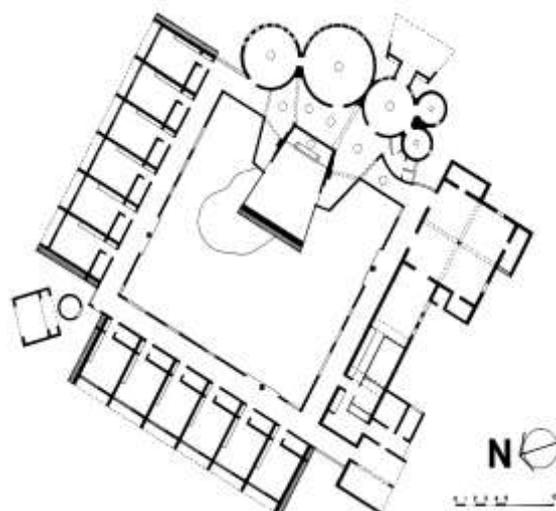


Figura 8. Planta Baixa da residência dos padres claretianos.
Fonte: FRACALLOSSI, 2013.

A implantação em torno do jardim e a combinação entre as áreas verdes e a construção, tornam a residência dos padres claretianos um local que lembra a paz de espírito, objetivo que também pretende ser alcançado com o projeto do mosteiro.

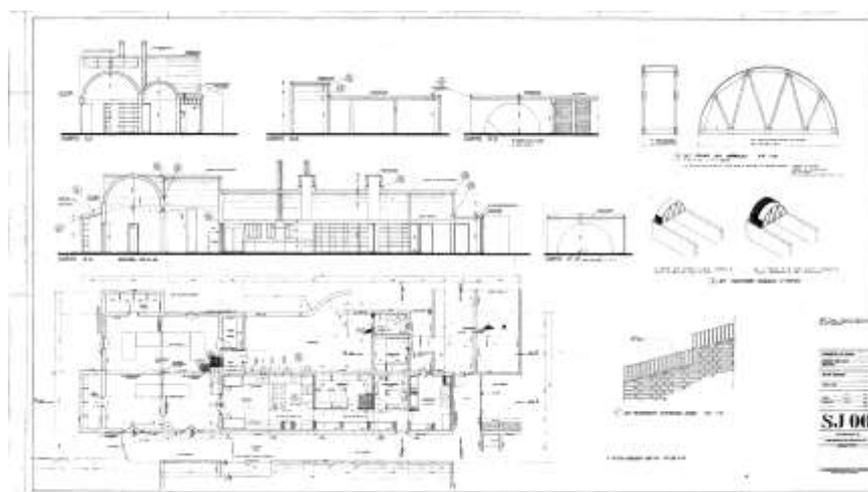


Figura 9. Nesta imagem estão presentes algumas elevações e a planta baixa, em que há o interior das residências que possuem alguns ambientes como cozinha e áreas comuns.
Fonte: FRACALLOSSI, 2013.

A partir dessas plantas técnicas pode-se concluir que o uso de tijolos a vista e o formato curvo foram fundamentais no projeto da Residência dos Padres Claretianos. A construção em curso do Mosteiro da Santíssima Trindade também trás estes elementos, portanto, o projeto levará estes aspectos em consideração. Cabe ressaltar que o projeto do mosteiro busca se utilizar destas formas construtivas, consideradas antigas, porém que são de “materiais puros”, como o barro, ou seja, materiais íntegros que remetem à criação de Deus. Contudo, o projeto busca alinhar estes materiais com formas de design modernos e atrativos sem perder a tradicionalidade.

DIAGNÓSTICO

Para a implantação do novo Mosteiro foi doada, por um fazendeiro local, uma área rural de aproximadamente 182.000,00m². Essa área é localizada próxima a divisa de Ouro Fino e Monte Sião, nas proximidades do bairro Mococa. A área fica as margens da Rodovia MG 459, facilitando assim a localização para os fieis que usufruirão do futuro complexo do Mosteiro.

O acesso ao novo mosteiro se encontra irregular por estar localizado em uma curva, isso deve ser material de estudo para modificação, garantindo segurança e a melhoria do acesso. Esse acesso as margens da Rodovia MG 259 encontra-se à 900m. do canteiro de obras do novo Mosteiro a 2,7km do pequeno centro comercial do Bairro Mococa, 13,5km do principal centro comercial de Monte Sião que também está localizado o Santuário da Medalha Milagrosa e 19,8km do principal centro comercial de Ouro Fino. A seguir pode-se ver a localização do mosteiro e seus acessos.

A área escolhida para disposição do platô possui cerca de 37.000m², e é localizada na crista e junção entre os morros. Foi feito o levantamento topográfico pela equipe de Maurilio Teodoro de Freitas e os projetos de terraplanagem onde foram definidos/projetados os platôs onde seria implantado o novo complexo do mosteiro. A execução dos platôs obteve existo deixando a área de implantação geral em apenas um único nível.



Figura 10. Foto da área de execução do mosteiro.

Fonte: Foto disponível no acervo do Mosteiro da Santíssima Trindade.

Os trabalhos de terraplanem foram finalizados em meados de 2013 e logo depois deram início ás construções. O complexo do mosteiro tem previsões de quatro edificações principais todas ligadas por varandas e enclausurados, sendo eles: Claustro Masculino (fase de acabamento), Claustro Feminino (fase de acabamento), Claustro Comum destinado a serviços do dia a dia dos monges (70% em fase de construção) especificamente cobertura e igreja em fase de idealização. Boa parte dos pomares e paisagismo já foi implantada. A princípio os edifícios foram projetados com estética e tipologias similares aos encontrado nos antigos monteiros românticos, sendo assim, observa se o acabamento em tijolos aparente no interior dos claustros e Janelas, portas em arco perfeito.

PROJETO DA IGREJA E PONTOS DE APOIO

A principal ideia estética do projeto da igreja foi trazer parte dos mosteiros medievais para linhas contemporâneas, assim as pessoas lembrariam das características dos mosteiros antigos, porém com linhas contemporâneas. O projeto procurou respeitar as pré-existências de construções do mosteiro que também possuem estrutura de tijolos a vista, procurando seguir uma linguagem única para todo o conjunto do mosteiro. Cabe ressaltar que o material tijolo é um material autêntico que reflete o que ele realmente é. A fachada da igreja é marcada por tijolos a vista, vitrais e duas torres, uma delas com um campanário (sino). A igreja conta com quatro entradas projetadas com vitrais coloridos que emolduram grandes portas de madeira.



Figura 11. Fachada do mosteiro e detalhe dos vitrais. Pode-se ver através dessas imagens as linhas principais que permeiam o projeto. Pode-se notar também a presença de colunas externas de pedras que emolduram o prédio.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

Os vitrais, que estão presentes em todas as entradas, são simétricos entre si e os desenhos deles são feitos em ciano e magenta, que são cores opostas. Ademais, o ciano se aproxima da cor azul que como já foi dito anteriormente, remete à Nossa Senhora, e a magenta se aproxima do roxo que remete à conversão e ao jejum e oração. A figura presente nos vitrais é uma cruz com um círculo ao centro, representando Jesus Cristo e Deus e a fé, que não possuem começo, nem fim, são figuras plenas e completas. As portas de entrada do mosteiro são recuadas através de portais que, em sua área interior são revestidos com madeira em seu forro e em suas laterais, tal como pode-se ver na imagem a seguir:



Figura 12. Exemplo de entrada do mosteiro.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

A estrutura principal que permeia o projeto é um octógono, com vários braços na cobertura, o que dita os espaços interiores e faz com que não haja obstrução da visão, possibilitando a visão do altar de todos os lados no interior da igreja. Um dos braços do octógono consiste internamente no local onde fica a *schola cantorum*, em sua ala masculina e em outro “braço, se situa a área feminina. Atrás de um dos lados da *schola cantorum* se situará um órgão e do outro lado uma banda. Em outras laterais internas dos “braços” do octógono há um depósito de materiais de limpeza, banheiros, sala de som e sala de apoio para sacristia.



Figura 13. Imagens mostrando o interior da igreja. Nas laterais há o espaço para a escola cantorium. Na segunda imagem pode-se ver o interior da igreja, visto pelo santuário.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

A igreja não possui mezanino, sendo que as torres principais são de áreas administrativas ou de depósito. A assembleia se situa bem próxima ao santuário, tornando o espaço bem receptivo para o público que frequenta o local. A assembleia tem capacidade para 960 pessoas que são distribuídas de forma que todos possam enxergar o altar.

Um dos aspectos de suma importância considerado no projeto é o acesso ao santuário por portadores de necessidades especiais através de uma rampa lateral, o que permite que eles participem ativamente da religião, principalmente em cerimônias como o batismo, a crisma, o matrimônio, dentre outros. A mesma rampa pode ser utilizada para idosos que tem sua mobilidade reduzida.

O santuário possui paredes triangulares verticais na cor branca, que destoam da temática do tijolo a vista, mas que chamam a atenção da assembleia para o santuário e para o altar. O formato de três pontas remete à Santíssima Trindade e sua forma se eleva até o alto, representando a elevação até os céus. Ao centro dessas formas se encontra uma grande cruz com Jesus Cristo. Ao fundo do santuário há espaço para aproximadamente 70 monges que possam assistir à santa missa. O presbitério tem espaço para 12 pessoas que representam os apóstolos e para a cadeira do padre, ao centro que representa a figura de Jesus.

O altar e o ambão são fixos, construídos em madeira, assim como os bancos da assembleia. Eles foram projetados em linhas retas e modernas e possuem também o sinal da cruz, que perpassa todo o projeto. Os bancos da assembleia também possuem linhas austeras e modernas. A capela do santíssimo se situa atrás do santuário, e conta com um altar para a disposição do sacrário e atrás dele há painel de vitrais, promovendo a iluminação natural desta área e também, pela grande altura do painel projetado, para o santuário.

Contrastando com o tijolo a vista e os vitrais, há alguns detalhes em pedra, como o revestimento de colunas. O forro foi projetado em madeira e estrutura metálica a vista, contrastando com os materiais tradicionais utilizados em igrejas. A sacralidade também se encontra neste elemento, pois a não ser mascarado por forro de madeira ou outros elementos, mostra o que ele realmente é em sua essência. Na imagem a seguir pode-se ver estes elementos.



Figura 14. Santuário da igreja, e imagem à direita mostrando o forro da igreja de madeira, com estruturas metálicas.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

O acesso à igreja se dá ou por uma escadaria, ou por uma rampa lateral para portadores de necessidades especiais. O acesso à rampa se dá perto das vagas de estacionamento para idosos e deficientes. Ao todo, o estacionamento possui 200 vagas para veículos.



Figura 15. A imagem a direita mostra o estacionamento, com vagas de idosos, deficientes e o acesso à rampa. A imagem a direita mostra o estacionamento, com a igreja ao fundo.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

O piso utilizado nas áreas externas é o piso intertravado, com cores diversas formando desenhos. O mobiliário urbano é composto por lixeiras e bancos para todos os lados, além de luminárias desenvolvidas, com linhas modernas.



Figura 16. A imagem a direita mostra a área exterior, com piso intertravado e mobiliário urbano. À esquerda a mesma coisa, porém dando destaque ao jardim externo.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

Há também a presença de jardins com jacarandás mimosos e ciprestes que remetem à região em que o mosteiro está inserido, que possuem montanhas com vegetações de altitude. Ao lado externo esquerdo da igreja há duas estruturas, uma de cada lado: de um lado há loja, refeitório, bar para venderem produtos do mosteiro, banheiro de apoio, cozinha pequena, pequeno depósito, dispensa de lixo. Do outro lado há a capela das velas que é uma capela menor, com banheiros. Estas duas estruturas são interligadas à igreja por meio de um pergolado metálico, com cobertura de vidro temperado.



Figura 17. Imagem que mostra a igreja e a estrutura externa sendo ligadas por meio de um pergolado.

Fonte: Maquete eletrônica elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

A seguir há a planta baixa do projeto e alguns cortes e vistas:



Figura 18. Planta Baixa da igreja e dos pontos de apoio (prédios laterais), sem escala.
 Fonte: Planta baixa elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

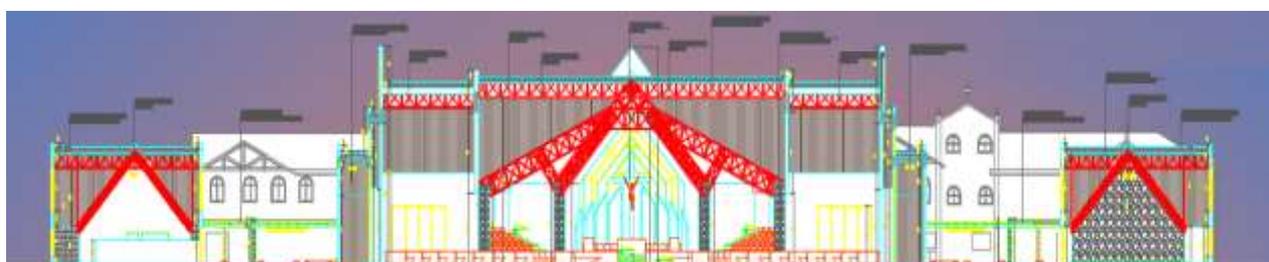


Figura 19. Corte BB, sem escala.
 Fonte: Planta baixa elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

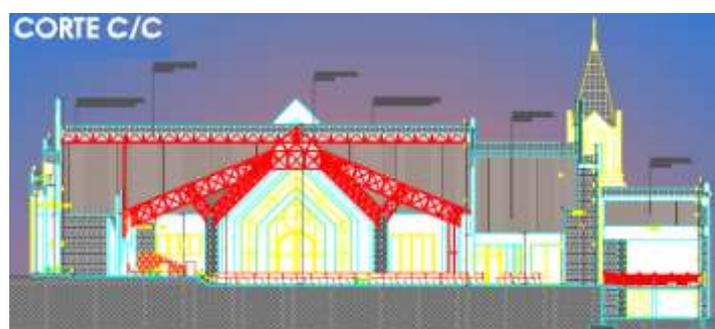


Figura 20. Corte CC, sem escala.
 Fonte: Planta baixa elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.



Figura 21. Fachada frontal, sem escala.

Fonte: Planta baixa elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.



Figura 22. Fachada posterior, sem escala.

Fonte: Planta baixa elaborada por FREITAS, S.T.A. em Nov. 2019.

Unindo materiais austeros como o tijolo a vista com materiais considerados novos como o caso da estrutura metálica, o projeto procurou trazer referências de mosteiros anteriores e ao mesmo tempo, promover um espaço confortável e ventilado onde os fiéis, visitantes e a comunidade do mosteiro possam se sentir confortáveis em frequentar.

O sentimento de mistagogia que o local passa pode ser visto através dos vitrais que causam uma iluminação interna eficiente, do pé direito alto do interior da igreja e da amplitude que o ambiente passa. Ademais, as referências à cruz lembram em quase todos os ambientes a obra de Jesus Cristo. Pode-se dizer que o projeto então concluiu os objetivos para que se propôs.

CONCLUSÃO

Este trabalho propôs um projeto para a igreja no conjunto que está sendo construído do mosteiro da Santíssima Trindade, na cidade de Monte Sião. Foi recontada um pouco da história de como a religião católica é presente no município e exerce influência inclusive na história de Monte Sião.

Foi abordada também a história do mosteiro, como ele se iniciou através da ideia de um grupo de jovens de Passos/MG e como ela se desenvolveu até a fundação do mosteiro. Como a construção será realizada para monges e monjas que habitam ali, foi tratado um pouco de como eles trabalham e se relacionam com o espaço. Além de seus lemas de vida que refletem no espaço físico, como a prática do silêncio. Foram explorados os aspectos de como deve ser um projeto de uma igreja católica: ela deve ser pensada a partir de suas celebrações e liturgias. Deve ser pensada também para ser um local acessível para todos que ali frequentam e de modo que inspire outras pessoas a frequentar. Pode-se concluir que a arquitetura da igreja também tem um aspecto mistagógico, devendo mostrar a presença de Deus no local.

O estudo de caso colaborou na medida em que inspira através dos materiais, cores e formas que foram utilizados. O diagnóstico forneceu as informações técnicas necessárias para o projeto. Pode-se dizer que o projeto contemplou estas características, trazendo acessibilidade e conforto aos frequentadores do local. Além disso, o projeto, pela sua amplitude, seus materiais e suas linhas lembram a todo o momento a presença de Jesus Cristo e da grandiosidade de Deus, que são os pontos principais para o desenvolvimento de um projeto para uma igreja.

REFERÊNCIAS

- COBECISA (Comissão para os bens culturais da Igreja de Santo André.) **Guia de Orientações para projetos, execuções e conservação de igrejas.** Santo André: Diocese de Santo André, 2016. Disponível em: https://diocesesa.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Guia-de-Orientac%CC%A7o%CC%83es-COBECISA_Final.pdf. Acesso em 02 Mai. 2019.
- FRACALOSSI, I. "Clássicos da Arquitetura: Residência dos Padres Claretianos / Affonso Risi e José Mario Nogueira" *In ArchDaily Brasil.* 25 Abr 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/110643/classicos-da-arquitetura-residencia-dos-padres-claretianos-slash-affonso-risi-e-jose-mario-nogueira>> Acesso 21 Abr 2019.
- PINHEIRO, J. E. **Arquitetura sacra com pequenas comunidades de discípulos e discípulas de Jesus Cristo na Igreja Católica.** Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo. Coronel Fabriciano: Unileste, s/d. Os artigos do TCC de Pinheiro estão organizados em vários capítulos separados, disponíveis em: <http://arquiteturasacracatolica.com.br/manuais/para-arquiteto/>. Acesso em 01 Mai. 2019.